



HUGO
CAPORAL
ESTUDANTE
DE DIREITO

"A gente aprende ainda mais quando surge no plenário algum voto divergente"

JUSTIÇA. Caso é visto por professores quase como uma pós-graduação na carreira

JULGAMENTO ATRAI ESTUDANTES ALAGOANOS

Alunos de Direito acompanham o julgamento do caso mensalão no STF para adquirir conhecimentos jurídicos

CARLA SERQUEIRA
REPORTER

Não é errado nem exagero dizer que o julgamento do mensalão modificará a vida de muitos brasileiros, cidadãos comuns. Alguns são estudantes de Direito, conscientes de que no plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), além da culpa dos envolvidos, são traçadas diretrizes para julgamentos futuros. Certos de que estão testemunhando "um divisor de águas" na história não só política, mas também jurídica do Brasil, universitários viajam em caravanas para ver de perto advogados, acusadores e juízes em plena atuação. Alunos do Paraná, Minas Gerais, Tocantins, São Paulo, Mato Grosso, Mato

Grosso do Sul e Distrito Federal já presenciaram as sessões. A distância, Alagoas também está de olho na votação.

Aluna do 7º período de Direito da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Mariana Melo, 21, assiste pela internet o julgamento no STF. "Antes de o julgamento começar, eu lia todas as notícias. Para entender bem o que está acontecendo, não basta a leitura jurídica, é preciso compreender a questão política".

E quando se olha para trás, a importância histórica da votação na Suprema Corte ganha maior nitidez. Mariana ainda não era universitária em 2005, quando a revista *Veja* revelou o escândalo do mensalão. Na época, em curso o

primeiro mandato do presidente Lula, a aposta dos acusados era de que o julgamento sequer fosse acontecer.

"Seremos vitoriosos, não só na Justiça, mas no processo político. É só ter calma. Em três ou quatro anos, tudo será esclarecido e esquecido, e acabará virando piada de salão". A declaração é do ex-tesoureiro do PT, Delúbio Soares, em entrevista ao jornal *O Estado de São Paulo*, logo após o "valerioduto" sem descoberto. Sete anos se passaram. Delúbio foi expulso do partido e é hoje um dos 37 réus no processo que desde o dia 2 de setembro está em julgamento no STF. Oito já foram condenados.

Dez ministros correm contra o tempo para dar uma resposta aos brasileiros sobre o que o ex-procurador-geral da República Antônio Fernando de Souza definiu como "a

quadrilha destinada a comprar apoio de partidos para o projeto político do PT e do ex-presidente Lula".

ESCÂNDALO

O atual procurador, Roberto Gurgel, autor das denúncias, chamou o mensalão de "o mais atrevido e escandaloso esquema de corrupção e de desvio de dinheiro público flagrado no Brasil". Banqueiros, empresários e parlamentares estão nas mãos do STF que, em 120 anos, pode estar agora promovendo o mais longo julgamento da sua história.

Depois de aniquilar a tese de que tudo acabaria em pizza, o STF teve que enfrentar a pressão política. O próprio ex-presidente Lula tentou convencer ministros a esperar mais um pouco antes de decidir o rumo dos acusados. Lula queria que o julgamento ocorresse depois das eleições. Não deu certo. Na to-

levisão para todo mundo ver, as sessões da Suprema Corte, também transmitidas pela internet, expõem em tempo real as provas até então bem guardadas nas 50.389 páginas que formam o processo do mensalão.

"O processo é bem complexo. E este julgamento está dando a oportunidade para alunos de Direito conhecer a interpretação de cada ministro no caso específico de corrupção", afirma Mariana Melo, que sempre que pode assiste às sessões nos tribunais.

"O profissional que conhece a legislação, mas não conhece a jurisprudência, que são as decisões já tomadas por tribunais superiores, praticamente está inapto a atuar como advogado", sentença a aluna, estagiária da Justiça Federal de Alagoas. "É interessante perceber também a estratégia dos advogados. Eles tentaram postergar a votação".



MARIANA
MELO
ESTUDANTE
DE DIREITO

"O julgamento está dando a oportunidade para alunos de Direito conhecer a interpretação do STF no caso específico de corrupção"